

## ANÁLISE ESPACIAL COMO FERRAMENTA DE MONITORAMENTO DA HANSENÍASE EM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO DO MARANHÃO.

Ariadne Siqueira de Araújo GORDON<sup>(1,2)</sup>, Josafá Gonçalves BARRETO<sup>(2,3)</sup>

UFMA - Universidade Federal do Maranhão<sup>(1)</sup>, LabEE – UFPA - Laboratório de Epidemiologia Espacial - Universidade Federal do Pará<sup>(2)</sup>, LDI – UFPA - Laboratório de Dermato-Imunologia - Universidade Federal do Pará<sup>(3)</sup>

**Introdução:** O estado do Maranhão registrou a terceira maior taxa de detecção anual (TDA) de casos novos de hanseníase no Brasil (44,5/100.000) em 2017, sendo considerado hiperendêmico. Imperatriz, a segunda maior cidade do estado, tem uma TDA de 41,36/100.000, também classificada como área hiperendêmica, inclusive entre crianças menores de 15 anos de idade, sugerindo alta prevalência oculta. O uso da análise espacial para a identificação e monitoramento de áreas de alto risco para hanseníase é uma estratégia dinâmica e importante para compreender os fatores que influenciam a transmissão e contribui para o processo de tomada de decisão e controle efetivo da doença. **Objetivos:** Identificar a distribuição espacial e temporal dos casos de hanseníase notificados no período de 2001 a 2018 na cidade de Imperatriz. **Metodologia:** A população do estudo compreende todos os casos de hanseníase notificados no período. Os dados foram obtidos da Regional de Saúde do município através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os endereços residenciais dos sujeitos notificados como casos de hanseníase foram mapeados durante trabalho de campo usando o aplicativo *MapIt* (<https://mapitgis.com/>) para dispositivos Android, como também lançados no *Batchgeo* (<https://pt.batchgeo.com/>) para geocodificação dos endereços. Os geocódigos foram exportados para o software *QGIS* (<https://www.qgis.org>) para análise e geração de mapas. Os dados foram analisados como pontos individuais (estimativa por densidade Kernel, I de Moran e varredura espacial de Kulldorff) e agregados por setores censitários. **Resultados:** Um total de 6.659 casos foram notificados durante o período no município estudado, destes, somente 6.126 eram residentes em Imperatriz. Após exclusão de casos da zona rural ou sem endereço completo que permitissem a localização, obtivemos um total de 5.774 casos, os quais foram georreferenciados para geração dos mapas. A análise preliminar sugere uma distribuição espacial heterogênea, com a formação de aglomerados espaço-temporais. Dos casos relatados, 57% eram do sexo masculino, 10,7% eram menores de 15 anos no diagnóstico. O município possui 218 setores censitários na zona urbana, com um número médio de 26,2 casos por setor. Em alguns setores há no mínimo 5 casos registrados, no entanto em outros, esse número chega a 71 casos por setor. **Conclusões:** O monitoramento e identificação de áreas de maior risco para a transmissão da hanseníase através de mapas favorece o planejamento e direcionamento das ações de vigilância em saúde. É necessário implementar esforços no combate ao agravo para tentar quebrar a cadeia de transmissão e alcançar a meta de eliminação da hanseníase. A busca ativa e diagnóstico precoce são fatores primordiais nesse processo.

**Palavras-chaves:** Epidemiologia espacial, Hanseníase, Sistemas de informação geográfica